

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	9
CAPÍTULO 1: TEORIA DO COMÉRCIO INTERNACIONAL: FONTES E EFEITOS DA ESPECIALIZAÇÃO	17
1.1. Vantagens absolutas e vantagens comparativas	17
1.1.1. Custos de produção e vantagens absolutas	17
1.1.2. Custos relativos e vantagens comparativas	21
1.1.3. Portugal e as vantagens comparativas: Lições do século XVIII	40
1.2. A teoria das proporções de fatores	56
1.2.1. Fundamentos e prescrições	56
1.2.2. A fragilidade das hipóteses: Ilustração com o caso Autoeuropa	58
1.3. A especialização intrassectorial	62
1.4. Economias de escala, concorrência imperfeita e especialização	65
1.5. O papel das empresas na especialização	69
1.6. Fatores de contexto: <i>Clusters</i> , mercados e instituições	73
1.6.1. A influência das economias externas (<i>Clusters</i>)	73
1.6.2. Mercados e instituições	77
1.7. Cadeias internacionais de valor: efeitos nas especializações	80
CAPÍTULO 2: POLÍTICAS PROTECIONISTAS: JUSTIFICAÇÃO E MODALIDADES	89
2.1. O argumento das indústrias nascentes	90
2.1.1. A necessidade de aprendizagem e de tempo para a sua realização	90

2.1.2. O teste Mill-Bastable e a insuficiência de uma abordagem parcelar	100
2.1.3. A importância da escolha dos instrumentos de intervenção	110
2.2. Substituição de importações: Uma política problemática	115
2.2.1. O contexto	115
2.2.2. Uma política ambiciosa sem meios correspondentes	119
2.3. Política comercial estratégica: um jogo entre países líderes	127

CAPÍTULO 3: COMO SE DESENVOLVERAM OS PAÍSES RICOS 133

3.1. Países ricos e países pobres: início e evolução das desigualdades	136
3.1.1. Um mundo economicamente estagnado até ao século XVIII	136
3.1.2. Descolagens e divergência entre países a partir do século XIX	139
3.1.3. A trajetória portuguesa	145
3.2. Industrialização, protecionismo e outras políticas nos atuais países ricos	150
3.2.1. A indústria no arranque e consolidação do crescimento: Dados históricos	153
3.2.2. Uma industrialização protegida do exterior e promovida internamente	179
3.3. Indústria e crescimento económico à luz da teoria	210
3.3.1. As propriedades da indústria: argumentos de ontem e de hoje	210
3.3.2. Síntese conclusiva	227

CAPÍTULO 4: A EXPLICAÇÃO DO CRESCIMENTO: TEORIA, POLÍTICAS E IMPLICAÇÕES NOS PADRÕES DE ESPECIALIZAÇÃO 229

4.1. O modelo de Solow como quadro teórico de referência	231
4.2. A contabilidade do crescimento	236
4.3. A convergência entre países	249
4.4. Crescimento endógeno — versão aprendizagem	258
4.5. Crescimento endógeno — ciência e inovação	265

4.6. Instituições	273
4.7. Políticas de crescimento	278
4.8. Padrões de especialização à luz da teoria do crescimento	294
4.8.1. Da teoria do crescimento à teoria da especialização	294
4.8.2. Dinâmica da especialização: Padrões virtuosos	298
4.9. Problemas atuais de crescimento pelas exportações em Portugal: Empresas exportadoras	302
CONCLUSÃO	323
BIBLIOGRAFIA	331
ÍNDICE DE GRÁFICOS	357
ÍNDICE DE QUADROS	359
ÍNDICE DE FIGURAS	361